



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00126
INSTITUIÇÃO	Universidade de São Paulo
CAMPUS	Butantã
CIDADE	São Paulo
UF	SP
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO06
TÍTULO	Autoconstruções
ESTUDANTE-LÍDER	Wender Starlles Ferreira Dias
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

André Martins Gonçalves (Universidade de São Paulo); Caio Mattos Moreira Cardoso (Universidade de São Paulo); Bruno Menegon Nossig (Universidade de São Paulo); Gabriel Lucas Bastos Neves (Universidade de São Paulo); Henrique Votto Freitas (Universidade de São Paulo); Maria Clara Rossini Lima Costa (Universidade de São Paulo); Pedro Vittorio Oliveira Andrade (Universidade de São Paulo); Mônica de Fátima Rodrigues Nunes Vieira (Universidade de São Paulo)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A autoconstrução habitacional é um fenômeno das periferias dos grandes núcleos urbanos: de acordo com o CAU/BR, 50 milhões de brasileiros vivem em casas autoconstruídas. Este número é alavancado por pessoas de baixa renda, que não têm condições de acessar o mercado formal de moradia. Mesmo tão presente no Brasil e possuindo legislação específica, o tema é pouco implementado, carece de estudos e de produções audiovisuais. A série busca contextualizar o fenômeno da autoconstrução e mostrar como ela se manifesta na cidade de São Paulo, sendo o motor de crescimento das comunidades e símbolo de dignidade para famílias nas periferias.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Primeiro, consultamos bases de dados e pesquisas que demonstrassem um panorama percentual do fenômeno da autoconstrução no Brasil para justificar a relevância do tema: segundo pesquisa do Datafolha realizada em 2015, 54% da população economicamente ativa já construiu ou reformou imóvel residencial ou comercial. Desse grupo, 85,40% fizeram o serviço por conta própria ou com pedreiros e mestres de obras, amigos e parentes. Apenas 14,60% contratou arquitetos ou engenheiros. A situação atual do Brasil é de mais de 50 milhões de brasileiros – dentro de uma população de 205 milhões de pessoas – vivendo em moradias autoconstruídas sem o auxílio de um arquiteto ou engenheiro civil. Deste número, 14 milhões de pessoas vivem em favelas. (CAU/RS). Em São Paulo, a especulação imobiliária levou as pessoas a construir as próprias moradias na década de 60 e 70. Em seguida, buscamos saber se existia alguma legislação que regulamenta essas construções: a Lei Federal 11.888, de 2008, assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. De acordo com uma cartilha publicada pelo CAU/BR em parceria com o CAU/SC, o cidadão brasileiro não tem acesso às informações descritas na lei, os seus direitos não são amplamente divulgados. Consequentemente, sem o conhecimento necessário, não há como exigir do poder público a implementação de programas e serviços que garantam o acesso à moradia de qualidade. Na cidade de São Paulo, existe a Lei Nº 16.587; Art. 1º Esta lei dispõe sobre a autogestão na elaboração de projeto e construção de moradia, visando garantir o protagonismo das famílias organizadas em associações e cooperativas habitacionais. Em nossas pesquisas vimos que vários municípios têm leis que regulamentam o auxílio técnico às pessoas de baixa renda que pretendem construir ou reformar a própria casa. Porém, não existem políticas públicas eficazes que colocam essas leis em vigor. Em contrapartida, encontramos um projeto de assistência técnica em habitação de interesse social, a Escola Municipal de Construção Civil de Taboão da Serra, onde anualmente 600 pessoas se formam como pedreiros, eletricitistas, dentre outras profissionalizações. São pessoas que autoconstróem suas moradias

com as técnicas aprendidas nesses cursos. A implementação de assistência técnica se prova vital para combater diversos riscos à segurança do morador e ao desenvolvimento da sociedade. Além disso, contamos com a ajuda de professores e pesquisadores da Faculdade de Urbanismo e Arquitetura da USP que estudam o fenômeno da autoconstrução no Brasil e nas periferias de São Paulo.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Na série cada episódio foi estruturado de acordo com o modelo clássico de roteiros de reportagens para a TV, com a definição de pauteiros, retrans, fontes, proposta e encaminhamento/tratamento. Na produção a proposta do primeiro episódio é apresentar e contextualizar o fenômeno da autoconstrução. No segundo, o objetivo é mostrar que existem alternativas de capacitação técnica para autoconstrutores, além de explicar alguns aspectos da legislação referente ao assunto. Já o último tem a finalidade de exibir dados sobre a questão da moradia no Brasil e como a autoconstrução ajudou a formar os espaços urbanos da cidade de São Paulo e região metropolitana. Para a etapa de gravações foram definidos previamente uma identidade visual na fotografia (planos gerais, plano médio, close-up, etc, e quando deveriam ser utilizados), locais de gravação (o cenário deveria dizer algo sobre a personagem ou entrevistado), trilha sonora (acústica), tipografia (legível e sóbria), cores (tons encontrados nas autoconstruções) e como iríamos apresentar os dados coletados na pesquisa (colocados em caixas de textos sobre imagens de cobertura), justamente, para transmitir uma unicidade na série. Com intuito de fortalecer esse vínculo, a vinheta da série contém cenas captadas nos três episódios. Essas informações de padronização na linguagem audiovisual adotada estavam disponíveis para todos os membros da equipe consultarem a qualquer momento. Após as gravações, foram designados novos responsáveis por cada episódio para a elaboração do roteiro de edição e montagem final, no modelo imagem e áudio. Todas as entrevistas e outros vídeos foram decupados, com trechos selecionados que ajudassem a construir a proposta de cada episódio.